



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Escala Clínica do Desenho da Figura Humana para meninas de 6 a 8 anos de idade: uma nova proposta
<b>Autor</b>	DIÉSICA KONIG DOS SANTOS
<b>Orientador</b>	DENISE RUSCHEL BANDEIRA

Desenho da Figura Humana (DFH) é uma das técnicas mais utilizadas pelos psicólogos. Sua utilidade entre os profissionais pode ser justificada pela sua facilidade e rapidez na aplicação, baixo custo, aparente objetividade e por se caracterizar como uma ótima ferramenta para utilizar com o público infantil. No entanto, há uma carência de estudos empíricos que validem a aplicabilidade deste instrumento. O objetivo deste estudo foi desenvolver uma escala clínica do DFH para meninas de 6 a 8 anos (EC-DFH-F-6-8). Foram analisados 131 desenhos de meninas nesta faixa etária ( $M=7,1$   $DP=0,8$ ), sendo 69 desenhos de meninas que estavam em acompanhamento psicológico (Grupo Clínico – GC) e 62 de meninas saudáveis psicologicamente (Grupo Não Clínico - GNC). O DFH foi aplicado seguindo a proposta de Machover. Para a construção da escala foram utilizados três critérios, a saber: 1) apresentar significância estatística no teste de qui-quadrado ( $\chi^2$ ), 2) o item deve estar presente em menos de 50% do GNC, e 3) o item deve estar presente em pelo menos 10% do grupo GC (exceto quando a frequência do item fosse nula no GNC). Esse procedimento resultou na seleção de 18 itens. Em seguida foi conduzida uma análise de regressão logística (*stepwise*) para identificar o poder discriminativo dos itens e conferir escores diferenciados. Os critérios para pesos dos itens foram: 1) entrar na equação (peso 2); 2) ser o primeiro item a entrar na equação (peso 3); 3) ser o item com maior valor da *Odds Ratio* (peso 3); e 4) ter frequência nula no GNC (peso 3). Os resultados indicaram haver oito itens críticos, dos quais cinco receberam peso 2 e três peso 3, os demais itens recebem escore 1. Para fins de interpretação da escala, foram verificadas as razões de chance (*Odds ratio*) de falsos positivos, verdadeiros positivos e verdadeiros positivos sobre falsos positivos com todos os pontos da EC-DFH-F-6-8, tendo como resultado: 1) 0 – 5 pontos: apresentam evidências insuficientes para avaliação psicológica; 2) 6 pontos: indicação de uma avaliação psicológica; sendo este o ponto de corte da escala (Curva ROC); 3) 7 – 8 pontos: necessidade de uma avaliação psicológica 4) 9 – 15 pontos: fortes evidências de problemas clínicos. Este estudo colabora com o desenvolvimento de conhecimentos científicos acerca do DFH. Investigações de evidências de validade e fidedignidade precisam ser feitas para legitimar sua aplicabilidade clínica.